



Destaque da Semana: TRIGO

A crescente necessidade de importação de trigo para suprir a demanda interna tem favorecido a valorização no mercado interno, com a alta cambial e a elevação da cotação argentina. Tendência deve permanecer alta no curto prazo, até o ingresso da nova safra.

AÇÚCAR

Na última semana, o mercado foi marcado por um aumento nos preços. Inicialmente, apresentou estabilidade, mas reverteu para ganhos após a divulgação de dados da Unica, que indicaram um avanço na moagem de cana e na produção de derivados. A seca no Centro-Sul do Brasil e as geadas previstas para o final de semana, juntamente com a doença fúngica na Índia, são fatores que devem sustentar os preços no curto prazo.

CARNE BOVINA

A oferta de animais para o abate em declínio, as exportações aquecidas e a cotação do dólar favorável, permitiram reação positiva dos preços da carne bovina. O boi gordo aumentou 0,5% em São Paulo comparativamente a semana anterior. No atacado o traseiro bovino também registrou alta de 1,8% e o dianteiro de 1,5%. Contudo, a demanda interna mostrou-se enfraquecida, movimento típico da segunda quinzena do mês. No curto prazo, tendência é de manutenção do cenário atual

ARROZ

Em meio às incertezas acerca da continuidade das importações de arroz, por parte do Governo Federal, e da postergação dos pagamentos dos financiamentos de crédito oficial no RS, após as inundações no estado, mercado segue com baixa liquidez, com o produtor aguardando uma melhor definição do cenário de comercialização interno. Cabe pontuar que a perspectiva é de preços remuneradores e próximos das paridades de importação ao longo de todo o segundo semestre de 2024.

SOJA

Com expectativa de mercado menos rentável para o produtor norte-americano, a área plantada de soja nos EUA ficou abaixo da área inicialmente prevista pelo USDA e pelo mercado, porém, apesar da redução, a previsão é da nova safra ser 3% maior do que a última safra. Logo, mantém-se a perspectiva de preços com dificuldade de valorização ao longo de 2024, em meio a um mercado internacional bem ofertado.

Preço Recebido pelo Produtor – 24/06/24 a 28/06/24

Produto	UF	Un	Preço Mínimo RS/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	130,36	0,00%	0,00%
	MT	15 KG	119,09	123,92	0,40%	-1,03%
ARROZ	RS	50 KG	60,61	111,11	0,23%	-12,75%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	637,91	1.321,25	0,32%	35,99%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	423,08	1.175,07	-0,03%	57,84%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	183,25	275,47	0,38%	-20,06%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	159,54	232,87	1,81%	-23,70%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,57	1,90%	14,22%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	401,64	687,94	0,00%	-1,72%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	95,50	250,00	-1,96%	19,05%
	PR	60 KG	47,79	49,03	0,10%	-4,93%
MILHO	MT	60 KG	39,21	38,80	0,88%	-10,56%
	BA	60 KG	39,21	55,09	0,46%	-18,97%
SOJA	BA	60 KG	86,54	118,92	0,23%	-4,29%
	MT	60 KG	86,54	121,97	0,57%	2,38%
TRIGO	RS	60 KG	86,54	120,70	0,76%	-5,50%
	PR	60 KG	87,77	75,72	-0,22%	14,09%
	RS	60 KG	87,77	69,05	0,57%	8,28%
FRANGO	PR	KG		4,38	1,39%	-5,61%
BOI	MT	15 KG		202,61	0,00%	-2,39%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		5,38	0,00%	0,00%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 2,09%
- Dólar Julho: R\$ 5,35
- IPCA Julho: 0,18%
- WTI: US\$ 82,94 (+1,72%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 67,17 Saldo acumulado
M: US\$ 7,95 no ano: US\$ 59,21

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 01/07
Petróleo: WTI – Venc. Agol-2024 – em 01/07 às 11h:49min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - Mai/2024
Preços Semanais: Conab – Siagor em 01/0/2024



Demais Produtos

CAFÉ



A valorização do café no exterior e a alta do dólar no Brasil em junho de 2024 contribuem para uma perspectiva de exportação cada vez mais aquecida neste ano. Apesar do maior volume de colheita do café nos meses de junho e julho no Brasil, a demanda exportadora influencia a sustentação dos preços internos neste mês de julho.

CARNE DE FRANGO



O frango vivo apresentou estabilidade de preços nesta semana. No atacado, o frango congelado registrou aumento de 1,5%. As exportações seguem em bom ritmo. Para o curto prazo, a expectativa é de preços firmes, com melhora do consumo interno no início do mês.

CARNE SUÍNA



A demanda firme e a oferta ajustada deram sustentação ao mercado de carne suína, porém o ritmo dos aumentos arrefeceu nesta semana. O suíno vivo teve alta de 0,7% e a carcaça exportação, alta de 1,0% em comparação à semana anterior, em São Paulo. No curto prazo, expectativa de melhora da demanda interna com a entrada dos salários no início do mês, mas sob pressão das proteínas concorrentes.

ETANOL



O mercado físico manteve preços firmes, com destaque para as negociações entre usinas e distribuidoras no Centro-Sul. No Paraná e Goiás, os preços do hidratado também se mostraram estáveis, refletindo um mercado robusto. A expectativa é que os preços do etanol hidratado continuem firmes na primeira semana de julho, impulsionados pela alta demanda.

LEITE



Na última semana, o mercado de leite e derivados apresentou uma oferta limitada, o que resultou em um avanço nos preços. A produção está enfrentando desafios, impactada pela sazonalidade e condições climáticas desfavoráveis em algumas regiões. A demanda continua firme, sustentada pelo consumo doméstico. No curto prazo, espera-se que os preços mantenham a trajetória de alta, com projeções indicando variações positivas nos valores pagos aos produtores em junho, de 6,6% em Minas Gerais e 4,52% em Santa Catarina, conforme os dados dos respectivos Conseletes.

MANDIOCA

Raiz de mandioca: Nesta semana, a estiagem prolongada continuou a afetar o plantio e a colheita da mandioca em várias regiões. A falta de chuvas interrompeu os trabalhos no campo, resultando em dificuldades para as indústrias de fécula e farinha se abastecerem. A oferta restrita de mandioca manteve os preços em alta. A previsão de chuvas para meados de julho pode melhorar a situação, mas até lá, a oferta limitada deve continuar a pressionar os preços para cima.



FÉCULA: O mercado de fécula manteve-se movimentado, com uma maior demanda impulsionando valorizações. A produção semanal de fécula caiu 9,4% devido à menor oferta de mandioca e rendimento industrial reduzido. Os estoques cresceram apenas 0,3% na semana. Com isso, os preços da fécula aumentaram, especialmente no Paraná, onde a demanda foi maior.

FARINHA: O mercado de farinha registrou lentidão nas vendas, restritas principalmente aos empacotadores, que continuaram pressionando os valores. Apesar das cotações firmes da mandioca, a dificuldade em manter o ritmo de moagem fez com que os preços da farinha variassem. A previsão de oferta limitada de mandioca para farinha pode manter a pressão sobre os preços no curto prazo.

MILHO



Colheita da primeira safra já se encontra com 93,6% da área colhida e a segunda safra já se encontra com a totalidade da área semeada e com 47,9% de área colhida, com um calendário adiantado, se comparado o histórico do setor. Um fato relevante que deverá influenciar negativamente os preços nacionais, é que a área plantada nos EUA ficou acima da área inicialmente prevista pelo USDA.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário